

País negocia com Clube de Paris

22 FEV 1986

Dinamarca

O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, inicia amanhã, em Paris, os contatos informais para a renegociação da dívida de governo a governo de US\$ 1,24 bilhão (vencida em 1985) e US\$ 1,11 bilhão (a vencer este ano). Desde o ano passado o Brasil não remete um centavo desta dívida aos credores da Europa, da Ásia, ao Canadá e aos Estados Unidos, e isso causou um mal-estar entre os banqueiros oficiais, que são os avalistas dos empréstimos ao País.

Bracher fará também, hoje, uma conferência para um clube de banqueiros na capital francesa, abordando as dificuldades dos países do Terceiro Mundo de honrar seus compromissos externos.

Na sua estada em Paris, o presidente do BC vai manter contato com o

23 FEV 1986

presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, também diretor do Tesouro da França. Prevê-se que as dificuldades nas negociações com o Clube de Paris — uma instituição de caráter informal que reúne 16 governos de países ricos, credores dos pobres — serão idênticas àquelas que o Brasil já enfrenta com os banqueiros privados, representados no Comitê de Assessoramento, sediado em Nova Iorque.

E costume o Clube de Paris exigir de seus credores um acordo prévio com o FMI. Apesar desta exigência, fontes do Banco Central assinalam que negociar com governos é menos penoso do que com os "frios" banqueiros privados, pois sempre há o interesse diplomático das boas relações internacionais e a melhor compreen-

são dos problemas dos devedores.

O último acordo que o Brasil assinou com o Clube de Paris, foi em 23 de novembro de 1983, ocasião em que os 16 países credores aceitaram consolidar uma dívida de US\$ 3,8 bilhões,

referente aos vencimentos ocorridos entre 1º de agosto de 1983 a 31 de dezembro de 1984, para pagamento de 85% do estoque dos débitos a partir de janeiro de 1989. O montante foi dividido em 8 parcelas, sendo que a última vence em 1º de julho de 1992. Os demais 15% seriam distribuídos entre 1985 e 1987, incluindo os juros. Os países signatários do acordo com o Brasil foram a República Federal da Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.